



Foto: Thadeu Barros

Armadilha impregnada com inseticida.



Foto: Tiago Taira e Wilson Koller

Local de criação de larvas na base do cocho.



Foto: Thadeu Barros

Armadilha com cola entomológica.

Em caso de surto, comunique a unidade da lagro mais próxima ou aponte sua câmera para o código QR e acesse o E-SISBRAVET!



Ou contate a lagro pelo telefone:



Apoio



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA



# MOSCA-DOS-ESTÁBULOS

(*Stomoxys calcitrans*)

## MEDIDAS SANITÁRIAS EM PROPRIEDADES PECUÁRIAS



Foto: Thadeu Barros

Texto: Thadeu Barros e Paulo Cançado | Projeto Gráfico: Rodrigo Alva | Tiragem: 1.000 | dezembro 2024



## ALIMENTAÇÃO

- A mosca se alimenta de sangue. Machos e fêmeas atacam animais domésticos e silvestres, além do homem, resultando em prejuízos econômicos.

## CICLO DE VIDA

- A mosca-dos-estábulo põe os ovos em matéria vegetal em decomposição, onde se desenvolvem as larvas.
- Seu ciclo completo inclui as fases de ovo, larva, pupa e adulto (mosca), o que leva de 2 a 4 semanas dependendo das condições climáticas – quanto mais quente, mais rápido. As moscas podem viver até 30 dias.
- Adubos orgânicos (esterco aviário, palha de café, etc.), resíduos de suplementação alimentar (silagem feno, ração, etc.) misturados a fezes/urina dos animais, resíduos/subprodutos de cultivos e processamento agroindustrial (palha+vinhaça, torta de filtro, etc.) e palha acumulada no solo são locais de desenvolvimento das larvas.



Larvas de mosca-dos-estábulo.

Foto: Tiago Taira e Wilson Koller



Foto: Paulo Cançado

Animal infestado por mosca-dos-estábulo.

## SURTOS

- Explosões populacionais (surtos) ocorrem quando uma grande quantidade de matéria orgânica está disponível para o desenvolvimento das larvas.
- As moscas inicialmente estão nas fazendas pecuárias (locais de alimentação e reprodução), sendo atraídas a outros locais (usinas, por exemplo) onde se reproduzem e retornam às fazendas para se alimentar. Portanto, esses ambientes fazem parte do problema (surtos) e de sua solução.
- Medidas de controle isoladas são pouco eficientes; apenas ações integradas, realizadas em todos os ambientes envolvidos, oferecem bons resultados. A adoção de medidas preventivas em apenas um dos ambientes tem menor eficiência e pouca chance de sucesso.
- As medidas sanitárias a seguir visam reduzir a população de moscas em propriedades pecuárias, diminuindo os riscos de surtos.

## MEDIDAS SANITÁRIAS

Alguns cuidados devem ser tomados para impedir a proliferação de moscas, principalmente em locais com maior risco de surtos.

- Manter a higiene das instalações através da limpeza semanal dos resíduos alimentares, camas de animais estabulados e qualquer outra fonte de matéria orgânica; essa medida é mais importante em propriedades leiteiras e confinamentos.
- Dar um destino adequado ao material orgânico recolhido. Uma opção é cobrir totalmente o material com lona impermeável e fazer sua compostagem.
- Eliminar as fontes de umidade (água de chuva, vazamentos, efluentes de limpeza de instalações, etc.) em locais com matéria orgânica; o nivelamento ou drenagem do terreno pode ser necessário.
- Instalar armadilhas impregnadas com inseticidas (bandeiras) ou com cola entomológica em locais de concentração de animais próximos à sede.
- Aplicar produtos inseticidas nos animais é pouco eficiente, sendo recomendado apenas em situações emergenciais.
- Usar adubo orgânico (não processado) em áreas de ocorrência de surtos é um risco, podendo servir como local de criação e ocasionar novos surtos.